

## **INSUFICIÊNCIA PACREÁTICA EXÓCRINA EM CÃO DA RAÇA PASTOR ALEMÃO – RELATO DE CASO**

**RAFAEL CARTELLI<sup>1</sup>; FABÍOLA DE BRITO VOZNIKA<sup>2</sup>.**

<sup>1</sup>Mestrando do Curso de Pós Graduação em Ciências Veterinárias da Universidade Federal do Paraná; Médico Veterinário do Serviço de Medicina de Animais Selvagens e Odontologia Veterinária do Hospital Veterinário da Universidade Federal do Paraná, Curitiba – PR.

<sup>2</sup>Mestranda do Curso de Pós Graduação em Ciências Veterinárias da Universidade Federal do Paraná; Médica Veterinária do Serviço de Medicina de Pequenos Animais do Hospital Veterinário da Universidade Federal do Paraná, Curitiba – PR.

Um cão da raça Pastor Alemão, com a idade de 3 anos, pesando 22 kg foi encaminhado ao Serviço de Clínica Médica de Pequenos Animais do Hospital Veterinário da UFPR, apresentando vômito e diarréia, perda de peso e polidipsia, bem como coprofagia. A diarréia possuía coloração escura, algumas vezes com sangue e com consistência pastosa. Amostras de sangue foram enviadas para exame, obtendo-se o seguinte resultado: hemograma normal ; teste para amilase: 2.033 UI/l (valores de referência: 185-700 UI/l). Através da análise de tais resultados e com o quadro apresentado pelo paciente, concluiu-se que o mesmo apresentava Insuficiência Pancreática Exócrina. É citado na literatura que cães da raça Pastor Alemão, adultos, são predispostos à doença. O protocolo terapêutico inicial consistiu na administração de antibiótico (enrofloxacina, 2,5 mg/kg, bid, PO, 7 dias) para controle da flora intestinal e uma dieta com alta digestibilidade, baixo teor em gordura e fibras. O proprietário do animal foi instruído quanto à necessidade de reposição de enzimas pancreáticas. Por dificuldades financeiras do cliente, ocorreu a necessidade de se procurar um método alternativo para tratamento. Adotou-se então a utilização de pâncreas bovino fresco adicionado à dieta (100g/20kg). O animal passou então a ganhar peso, apresentando fezes normais e desaparecimento dos demais sinais. O pâncreas bovino pode ser conservado congelado por até 4 semanas sem que haja perda da atividade enzimática.

**Palavras Chave:** insuficiência pancreática, amilase, cão, pâncreas bovino, dieta